

Ecologia do Ser e Educação

Eguimar Felício Chaveiro

Universidade Federal de Goiás

Eixo: Condições de trabalho do psicólogo

Resumo: Qual é o verdadeiro potencial da criação de um sujeito? Essa é a pergunta basilar que unifica Ecologia do Ser e Educação. Essa pergunta tem o sentido ancorado num pressuposto: as instituições contemporâneas, independentes de suas bandeiras e de suas justificativas, estão atoladas no burocratismo, na normose, no lobbismo, no clientelismo, no corporativismo, na demagogia, na negociação – e no jogo de poder controlado por redes abstratas e invisíveis. Decorre dessa arena de controle, uma vida humana abatida, ansiosa e neurótica. Diante disso é preciso valer-se do corpo e aprender com a pele. Corporificar os sentidos de mudança. Por isso, muitas vezes, a verdade mora mais no semblante que na palavra. E isso só é possível ser feito mediante encontros, relações e intersecções. O encontro com esse Outro-múltiplo é mediado por diferentes interesses, por diferentes semblantes, por uma variedade incomensurável de trajetórias que, por sua vez, representa as figuras da subjetividade contemporânea. Com esse Outro traça-se elos de construção da sociabilidade; escreve-se o tempo de vida no tempo do mundo; matiza-se o espaço por onde circunda. Recebo nomes e predicacões; desfiro idéias e posições. Entrelaçamos numa teia de significação que envolve uma gama de signos para que a vida transcorra acontecendo como trabalho, como pulsão, como gesto, como sensações, prazer e crítica. É necessário ter liberdade para pensar, razão pela qual deve se insurgir contra qualquer tipo de condicionamento. Essa pedagogia do despertar convida para que se pense sem culpa, exerça a atividade mental sem medo e se consagre outros sentidos para o ver.

Palavras-Chave: ecologia do ser, corporeidade, educação